

# Segundo Seminário Internacional Sobre Uso Eficiente do Etanol

17-18 de setembro de 2015

***O Seminário apresenta e discute formas para  
aumentar a eficiência dos veículos a etanol no Brasil.***

*Auditório Centro de Treinamento BNDES  
Avenida Chile, 330 - 8º andar (ed. Ventura)*

**Apoios:**



**Organização:**



**Iniciativa do PrEE - Programa Etanol Eficiente**



As vantagens ambientais do etanol em relação a outros combustíveis automotivos são bem conhecidas. Sabe-se também que o etanol tem um poder calorífico por litro 30% menor que o da gasolina. É menos divulgado, porém, que, devido a outras características, o seu desempenho em um motor apropriado pode ser bem melhor, o que aumentaria sua competitividade com a gasolina.

Embora no Brasil cerca de cinco milhões de carros sejam abastecidos apenas com etanol, estes, na maioria, são “flex”; usam motores essencialmente projetados para gasolina adaptados para funcionar com etanol, porém com eficiência inferior à potencial. Atualmente, enquanto 20% dos modelos oferecidos são apenas a gasolina, não há oferta de carros a etanol.

O Seminário visa o exame e reconhecimento da competitividade do etanol. Irá discutir até que ponto os “flex” podem ser aperfeiçoados para terem maior eficiência no uso do mesmo e a possibilidade do Brasil voltar a produzir carros a etanol. Apresentará, ainda, a possibilidade de substituir diesel por etanol em veículos pesados, tema da maior importância para o setor de cana, que depende fortemente do diesel para a plantação, colheita e transporte da cana.

O uso eficiente do etanol veicular afeta positivamente a economia dos consumidores e de todos os agentes ao longo da sua cadeia de produção e transformações, contribuindo para revigorar o único combustível renovável e para diversificar a produção da indústria automotiva, tendo também em vista novos mercados em outros países.

### **Público alvo**

Agroindústria da cana, indústria automotiva, sistemistas, investidores institucionais, agências financeiras, agências reguladoras, licenciadoras e financiadoras e planejadoras dos Governos Federal, Estadual e Municipal relacionadas aos temas de energia e meio ambiente e centros de ensino e pesquisa.

### **Sobre o INEE**

Criado em 1994, o INEE promove e desenvolve ações para caracterizar e racionalizar as cadeias energéticas, das fontes primárias ao uso final. Em sua atuação, o INEE procura contribuir para eliminar imperfeições de mercado que levam ao desperdício de energia. Uma das linhas relevantes tem sido o aumento da eficiência nas cadeias energéticas da biomassa, tanto da cana de açúcar quanto a da lenha, com a melhora de práticas de produção e redução de barreiras comerciais, de modo a liberar potenciais importantes para a economia e reduzir agressões ao meio ambiente do país ([www.inee.org.br](http://www.inee.org.br)).

### **Sobre o IBESC**

O Instituto BESC de Humanidades e Economia tem realizado significativos trabalhos na arregimentação de instituições, empresários, autoridades dos poderes executivo, legislativo e judiciário dos três níveis da Federação, além de estudiosos e estudantes, para a discussão de relevantes temas econômicos, sociais e culturais, no Brasil e no exterior. ([www.institutobesc.org](http://www.institutobesc.org))

## PROGRAMA PRELIMINAR

17 de Setembro de 2015

HORÁRIO	
09:00 – 09:30	<b>Inscrição</b>
09:30 – 10:15	<b>Abertura</b> <b>Perspectivas para o etanol no Brasil</b> <i>A competitividade do etanol dependerá fundamentalmente do uso eficiente dos fatores de produção e dos equipamentos que venham a utilizá-lo. Esta mesa avalia a evolução do setor canavieiro considerando as possibilidades de ganhos na sua cadeia energética.</i>
10:15 – 11:00	<b>Inovar Auto e Eficiência do Etanol</b> <i>Os carros flex atuais privilegiam o uso da gasolina. A política de incentivos fiscais para aumentar a eficiência energética dos carros poderá incentivar, também, o uso mais eficiente do etanol?</i>
11:00 – 11:30	<b>Intervalo café</b>
11:30 – 12:30	<b>Volta do Motor a Etanol: questões técnicas</b> <i>A mesa analisa as vantagens e dificuldades técnicas para desenvolver e produzir sistemas de acionamento otimizados para o uso do etanol.</i>
12:30 – 14:00	<b>Intervalo Almoço</b>
14:00 – 15:00	<b>Volta do Motor a Etanol: questões mercadológicas</b> <i>Considerando que um número importante de consumidores usa apenas etanol, a mesa analisa se essa parcela do mercado pode ser atendida com etanol hidratado, examinando os estímulos e dificuldades para que montadoras voltem a oferecer carros a etanol hidratado.</i>
15:00 – 16:00	<b>Flex Eficiente com Etanol</b> <i>A mesa discute a possibilidade de aumentar a eficiência do carro “flex” a etanol. Levantará as questões técnicas e mercadológicas para tanto, tendo em vista que os motores “flex” atuais são otimizados para usar gasolina, de modo que usam etanol com eficiência que geralmente inferior à da gasolina. Serão examinadas as questões técnicas e mercadológicas envolvidas para que se venha a inverter essa relação, fabricando carros ajustados para um uso mais eficiente do etanol e que também operem com gasolina.</i>
16:00 – 16:30	<b>Intervalo café</b>
16:30 – 18:00	<b>Painel: Etanol Hidratado x Gasolina</b> <i>Por ser renovável e ter combustão mais limpa, o etanol hidratado tem efeitos favoráveis ao meio ambiente tanto global quanto localmente. A mesa examina as vantagens e desvantagens da mistura de etanol anidro na gasolina, em diversas proporções, do ponto de vista da eficiência do uso desses combustíveis, bem como compara os aspectos sociais associados aos dois combustíveis, considerando as respectivas cadeias energéticas</i>

## 18 de Setembro de 2015

09:00 – 09:45	<b>Etanol no Lugar do Diesel</b> <i>A indústria sucroalcooleira é uma grande consumidora de diesel nas atividades de plantação, colheita e transporte da cana. A viabilidade da substituição por etanol será alavancada caso seja praticado o preço do custo na usina.</i>
09:45 – 10:30	<b>Paradigma de competitividade</b> <i>O critério popularizado de que só seja econômico abastecer com etanol quando este custar 70% ou menos que a gasolina é equivocado e, segundo medidas de campo, desfavorável ao etanol. É, porém, usado no abastecimento de 30 milhões de carros e influencia políticas públicas. A mesa discute como reverter essa percepção da competitividade do etanol.</i>
10:30 – 11:00	<b>Intervalo café</b>
11:00 – 11:45	<b>Etanol como “commodity”</b> <i>A difusão do uso automotivo do etanol em dezenas de países, sua produção com variados insumos e em diversos países, tende a tornar o etanol uma “commodity”. Isto reduz riscos de desabastecimento percebido no Brasil que foi verdade quando o país era praticamente o único produtor do mundo.</i>
11:45 – 12:30	<b>Política Etanol Anidro x Hidratado</b> <i>A mesa discute a política brasileira de adição de etanol anidro à gasolina. Até uma proporção definida, aumenta sua octanagem, mas acima dela, reduz seu poder calorífico. Com carros a etanol mais eficiente, será melhor destinar o máximo de etanol para uso como combustível puro.</i>
12:30 – 14:00	<b>Intervalo Almoço</b>
14:00 – 15:00	<b>Uso Eficiente do etanol em outros países</b> <i>Nos EUA, Suécia e Austrália o etanol quase puro (E85) é distribuído e usado em carros flex. O etanol tem uma importância relativa menor do que a observada no Brasil, mas esses países convivem as mesmas questões que o Brasil. A mesa apresenta em que estágio se encontra a discussão do tema e a conveniência de uma troca de informações com o Brasil.</i>
15:00 – 16:00	<b>PBEV e o uso do etanol</b> <i>O PBEV - Programa Brasileiro de Etiquetagem Veicular mede, avalia, compara e divulga o desempenho dos carros. Para os carros flex, usa uma média dos desempenhos com os dois combustíveis . A mesa discute os critérios vigentes e possíveis alterações.</i>
16:00 – 16:30	<b>Intervalo café</b>
16:30 – 18:00	<b>Painel: removendo barreiras ao uso eficiente do etanol</b> <i>A partir dos anos 90, o Brasil abandonou a tecnologia dos carros a etanol, o qual passou a ser usado, seja na sua forma anidra seja na hidratada, com eficiência inferior à potencial. . Como corrigir este estado de coisas? Que papéis caberiam ao governo, reguladores, produtores de etanol, e indústria automotiva ?</i>
18:00	<b>Encerramento</b>